



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A EMBRIAGUEZ NA LÍRICA DE HILDA HILST

Juliana Santos Pacheco (UFMA/Fapema) - julianaspatcheco17@gmail.com

RESUMO

As odes anacreônticas que tratam da embriaguez apresentam a celebração do vinho, tendo como objetivo aproveitar o dia de hoje por ter consciência da finitude da vida. Assim, podemos associar o *gozar o dia de hoje* com o *carpe diem* consagrado por Horácio, isto é, desfrutar o momento mediante ao consumo do vinho. Diante disso, o trabalho tenciona realizar cotejos entre a embriaguez na antiguidade através das odes: XV: *Da vida prazenteira* e XXXVI: *Viver descuidadamente* do livro *Odes de Anacreonte e suas traduções* (1982) de Almeida Cousin e nas odes horacianas 1, 11 e 2, 11 do livro *Horácio o poeta da festa: navegar não é preciso* (1995) de Dante Tringali, e a embriaguez nos poemas da contemporaneidade por meio da lírica de Hilda Hilst (1990), no livro *Alcoólicas*. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos como fundamentação teórica a obra *Lírica e lugar-comum* (1994) de Francisco Achcar, *Literatura Européia e Idade Média Latina* (1979) de Ernst Robert Curtius - referência no método de investigação tópica e também o livro *Dioniso a Céu Aberto* (1988) de Marcel Detienne.

Palavras-chave: Embriaguez. Vinho. Lírica Contemporânea. Hilda Hilst.